

Deputado do PT diz que houve ameaça de golpe

BELO HORIZONTE —O Brasil esteve na iminência de um golpe de estado, quando a Comissão de Sistematização da Constituinte votou a proposta original de anistia ampla e reintegração na ativa dos militares cassados. Um acordo de última hora, feito pelo PMDB com as Forças Armadas, impediu que o golpe se concretizasse, afirmou o deputado João Paulo Pires Vasconcelos (PT-MG), membro da Sistematização.

João Paulo contou que o interlocutor da Constituinte junto ao ministro do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves foi o senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP), que, junto com outros parlamentares pemedebistas, negociou a aprovação da anistia nos termos em que foi exigido pelos militares.

Mas a ameaça de golpe não está afastada, segundo João Paulo por causa da gravidade da situação do país, pela deterioração da autoridade do presidente da República e por causa das conquistas

sociais havidas na Comissão de Sistematização".

"Essa ameaça está voltando", continuou, "devido ao confronto que vai ocorrer em plenário, entre as forças representativas dos empresários e as dos trabalhadores".

Ex-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de João Monlevade, o parlamentar do PT disse que, os empresários estão se mobilizando para derrubar, no plenário da Constituinte, tudo que os trabalhadores conquistaram na Comissão de Sistematização.

"Existe, claramente, uma trama por trás do enfraquecimento do presidente da República. Os militares estão se reunindo e discutindo a crise no país. Nós, por outro lado, estamos também acionando o movimento sindical. Se a crise continuar se agravando, ou teremos o advento da exceção ou, então, terão de ser apressadas as eleições gerais, em todos os níveis, no país", advertiu João Paulo.

CUT luta por conquistas

A CUT vai liderar nova ofensiva de entidades sobre a Constituinte para garantir o que consideram conquistas entre o que foi aprovado até agora pela Comissão de Sistematização, anunciou o secretário-geral da entidade, Avelino Ganzer. A ofensiva será traçada em reunião marcada para a próxima terça-feira, em Brasília, da qual deverão participar também representantes da CGT, CNBB, ABI, OAB, Contag, Movimento dos Sem-Terra e sete partidos: PT, PDT, PC, PC do B, PSB, PV e do MUP do PMDB.

Avelino Ganzer disse que já está marcada também uma reunião plenária nacional para o dia 3 de dezembro, quando a CUT — que representa cerca de 1 mil 500 sindicatos, 17 milhões de empregados — espera levar a Brasília pelo menos mil trabalhadores. Segundo ele, a CUT está preocupada com a organização do Centro Democrático, que, caso se confirmem as previsões, teria a maioria dos constituintes, com poder pa-

ra derrubar as decisões que a Central considera avanços sobre a legislação em vigor. A CUT quer que a Constituinte aprove especialmente a estabilidade no emprego, a jornada de 44 horas de trabalho, pagamento em dobro da hora extra e a nova lei de greve.

— Se os empresários alugam vários andares do Hotel Nacional, em Brasília, e a UDR leilão seis mil cabeças de gado para formar lobby e pressionar a Constituinte, os setores populares têm de mobilizar a população para garantir a aprovação dos pontos da Constituição que ampliam os direitos dos trabalhadores — enfatizou Avelino Ganzer, que participou, em Belo Horizonte, da abertura do congresso estadual da CUT.

A proposta que a CUT levará à plenária do dia 3 de dezembro prevê a produção de milhões de cartilhas contendo as emendas populares que não foram aproveitadas pela Constituição e que comporiam uma "Constituição-modelo".